

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRAL 6\$000

Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRAL 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (cobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 ra.

Aparece aos sabbados

Porque combatemos o clericalismo

Na grande luta que vamos sustentando contra o clero, assignamos seus crimes e accentuamos a necessidade de eliminar, quanto antes, de nosso meio, essa gente que, com o afim de dominar tudo e todos, trata, pelos meios mais indignos, de apagar os radiosos fachoços da liberdade afim de subjugar os povos a seu bel prazer.

Apesar do tempo decorrido desde o fatal dominio jesuitico, com as suas atrocidades repressivas, perseguindo os que manifestavam desejos de redempção, conservaram ainda a ousadia antiga e tentam alargar o campo de suas façanhas semeando a ignorancia a mãos cheias, querendo impedir, em pleno século XX, a marcha do progresso.

Hoje não é hontem: a religião, seguindo sua marcha, nos mostra que durante seculos fomos apenas suas victimas e que a hora da reparação e da justiça é chegada.

Percorrendo a historia do clericalismo veremos que um sem numero de pessoas soffreram a morte entre as maiores torturas. Veremos quo perversamente se commettiam os maiores crimes: a calumnia, a deshonra, a morte, eram os vis instrumentos de que o jesuitismo se servia para submeter os povos á sua doutrina.

Não obstante as transformações havidas nas idéias da humanidade, a remodelação das leis, ainda ha muitos homens que mantêm intactos os laços que o prendem ao clericalismo, porque ainda lhes falta o meio de defesa mais apto para os defender da ascendencia jesuita e que é uma arma poderosa capaz de abater em pouco o exercito corrompido e desmoralizado dos sotãos.

Esta arma é a instrucção: e é comprehendendo o seu valor que os padres querera que os povos aprendam somente o que a elles convem, afim de melhor imporem suas nefastas doutrinas.

Lutamos contra o clero porque o confessoriano e o pulpito não estão de accordo com o pensamento moderno.

CESAR MATHEOS.

As reliquias

Para a padralhada a religião foi sempre uma enorme e rendosa feira cujos maiores lucros proviam das reliquias dos martyres, santos, etc.

A titulo de documento curioso renovamos a publicação da lista de algumas das taes reliquias para demonstrar quantos pães fê existe nos taes negociantes tonserados.

Sabe-se que um abade, o de Merolles, beijando na cathedra de Amiens a cabeça de S. João Baptista, exclamou: «Deus seja louvado! E' a quinta ou sexta que tenho beijado na minha villa».

«Santo André, 5 corpos, 6 cabeças e 17 braços, pernas e mãos; Santo Anna, 2 corpos, 8 cabeças e 7 braços; Santo Antonio, 4 corpos e uma cabeça; Santa Barbara, 3 corpos e 2 cabeças; S. Basilio, 4 corpos e 5 cabeças; S. Braz, 1 corpo e 5 cabeças; S. Clemente, 3 corpos e 5 cabeças; Santo Eloy, 2 corpos e 3 cabeças; Santo Estevão, 4 corpos e 8 cabeças; S. Jorge, 30 corpos; Santa Helena, 4 corpos e 5 cabeças; Santo Hilário, 8 corpos; S. João Baptista, 10 cabeças; Santa Juliana, 20 corpos e 20 cabeças; S. Leger, 3 corpos, 10 cabeças e 12 mãos; S. Pancracio, 30 corpos; S. Lucas, 8 corpos e 9 cabeças; S. Felipe, 3 corpos, 18 cabeças e 12 braços; S. Sebastião, 4 corpos, 5 cabeças e 13 braços.

Diante disso, o milagre da multiplicação dos pães nada vale, nada é.

Um mosteiro de Jerusalém possui um dedo do Espirito Santo. Deve ser dedo de pomba, porque

o Espirito Santo assim appareceu a Jesus.

A túnica de Christo se encontra, simultaneamente, em Moscou, em Treves, em Argenteuil e em Roma, nas igrejas de S. João de Latrá e Santiniella; o seu precioso achase em 10 igrejas — Colomba (Eure-et-Loir) Puy-en-Velay, Poitiers, Metz, Roma, Antuérpia, Holdesheim, Saxe, S. João de Latrá e Couques (Aveyron).

Uma igreja de Châlons possui o cordão umbilical (!!!) de Jesus Christo.

A lança que espetou o Christo é encontrada na Nuremberg, na Abbadia de Montdieu, na de Fomille, em Saintonge, na Selva, na Santa Capella de Paris, em Moscou, em Praga, Cracovia, em Roma e em Antiochia. Collin de Plancy conta uns duzentos cravos dos que pregaram Christo; os pedagos da verdadeira cruz, reunidos, poderiam carregar um navio.

Ainda hoje as reliquias rendem alguma coisa graças ao cynismo e desfaçatez do clero ganancioso. Modernamente é celebre a de S. Januário, em Nápoles, cujo sangue é, em certos dias, liquefeito dentro da ampulla que o encerra. Esta farsa vergonhosa foi desmascarada pelo redactor do Asin, Guido Podrecca, que provou ser a liquefacção produzida pelo calor dos cirios, fazendo experiencias publicas com uma ampulla que encerrava sangue de vitello, em estado solido, e que se tornava liquido após 10 ou 15 minutos de estada em meio de algumas velas acesas.

Furibundos os padres allegaram que o sangue de S. Gennaro não só se liquefazia como perdia o peso. Desafiados, nunca provaram tal absurdo.

E vhamos os bonzinhos, e surjam os carolos, e grite a beata imprensa dizendo que são os pioneiros do povo no caminho do ceu. Ninguém que investigue e pesquize os seus feitos e façanhas deixará de reconhecer que não passam de réles exploradores, transaccões sem escrúpulos, que ha seculos impingem ao povo generos deteriorados a preços exorbitantes.

Fatal dominio

«Informamos de Vienna que a Corte de Appellatio confirmou uma sentença que condemnava uma mulher a sete dias de prisão e 40 horas de jejum absoluto, por ter embrulhado um objecto que vendera em uma estampa de santo».

Será possível que um tribunal supremo, que só se deve inspirar em sentimentos de verdadeira justiça, se reuna para confirmar a mais iniqua e revoltante das sentenças que a historia tem registrado?

Se o facto de se servir de um papel em que ha um santo pintado leva uma pobre mulher á cadeia, que podemos esperar nós, humilissimos livres pensadores, que nos sublevamos contra o dominio das parasitas que infestam a sociedade?

O governo hespanhol mandou assassinar um homem cujo delicto unico era o de fundar escolas; entre os que protestaram contra esse crime de Vianna, e, agora, a magistratura dessa cidade, subterviendo á padralhada, pune tão rigorosamente quem, por ignorancia, commetteu a falta de se servir de uma estampa para embrulho.

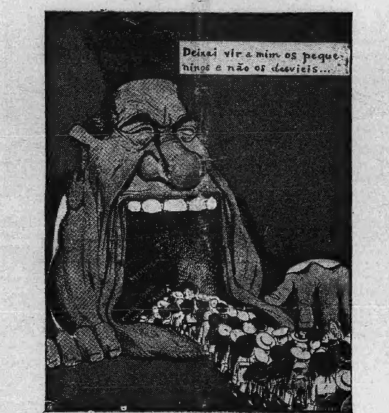
Vienna deve protestar porque não constitue crime o que fez a pobre mulher, perante a opinião livre e esclarecida dos povos cultos.

ACHILLES.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

A Escola clerical



Os nossos concursos

Para que serve o padre?

CAROS COMPANHEIROS D'A Lanterna.

Saúde e L. P.

Damos hoje solução ao compromisso assumido para convosco — de julgar qual a melhor e mais acertada resposta ao concurso — Para que serve o padre? — por vós estabelecido no optimo seminario. Não nos foi tão facil, como a principio parecia, a escolha, attendendo á grande afinidade de que ha entre a maioria das respostas, sendo que muitas têm a mais perfeita semelhança e uniforme modo de expressão.

Assim sendo, tivemos que recorrer aquella que melhor forma de expressão encerrasse, e de um modo cabal e positivo, nos dissesse o que é o padre, ou para o que serve.

Feitos os confrontos, indispensaveis, achamos que a melhor resposta do concurso aberto pela Lanterna é a do sr. Zelfirino Bartolomasi, concebida nestes termos:

«Para obscurecer com o fumo das sacras fogueiras os fachoços luminosos da Sciencia e da Razão, a cuja luz deslumbra e empalidece as mentiras biblicas, eclipsa-se o prestigio dos jesuitas e recia o divino fantasma para além do nada».

Ainda outras nos merecem especial menção, classificando-as em 2.º, a 3.º lugares, e são as dos srs. Meyer Feldmann e F. G., respectivamente:

2.º lugar — «Para impedir o progresso da humanidade e abafar o grito de verdade dos poucos que, por esforço proprio, conseguiram libertar-se das suas garras terríveis».

3.º lugar — «Para seduzir as moças por meio dos confessorios; para explorar a dor, a lagrima; para implantar a discordia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embrutecer, para comêr».

Isto, de modo algum, quer dizer que as outras respostas do concurso não sejam excellentes e positivas. Foram, porém, estas as que mais nos satisfizeram.

E', todavia, de justiça destacar também as respostas dadas pelos srs. Francisco Pereira, F. Antunes, G. Vaz, A. Ferreira Henriques, F. Campos, Gallieu, Humberto Marota, Onizot, F. Barberia e Antonio Moral.

As respostas longas foram, tacitamente, postas fora de consideração, por não obedecerem á determinação exposta nas clausulas do concurso — que recommendavam respostas breves que sirvam de maximas do Livre Pensamento».

S. Paulo, 12 de janeiro de 1910.

A REDACÇÃO DO «LIVRE PENSADOR».

Justo para a fé, que, como se vê, não é inabalavel; e os crentes, os cooperadores encarregados da colheita, não terão mãos a medir nem estamardo a inesgotavel fonte, com o risco ainda de se contarem o contacto de tão peccaminosas leituras.

ZENO VAZ.

Premios aos assignantes

Aqueles que já recebem A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito antes do termino do mes corrente, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de 2\$000 para assignatura annual e 1\$000 para assignatura semestral.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguirmos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ
Eliseu Beirão, Evolução e Revolução 1\$500
Gorki, Os amassadores \$200
Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo \$100
J. Most, A Peste religiosa \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio \$300
EM HESPAÑHOL
M. Rey, Donde está Dize? \$100
R. Chaga, Inmortalidad del Matrimonio \$100
La Mujer Esclava \$100
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
Frank Sutor, Generación consciente \$400
M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo \$100
O. Dryvald, Dignidad, Libertad e Independencia \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa \$100
O. S. Darroin, Orimes y Criminales 100\$
S. Faure, El Problema de la Población \$100
L. Dult, Huérfano de Vientres \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo \$200
P. Robin, La Mujer Puberta \$100
J. Crare, Tierra libre (fantasia) \$2000
Cartes anticlericales, cada um \$100
Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milebo, Christo nunca existiu \$700
H. Salgado, Religião da Morte \$200
E. Haekel, Monismo \$200
Malvert, Sciencia e Religio \$2500

A. Hamon, Determinismo e responsabilidade 1\$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a diferença a mais.

As obras esperadas, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Lanterna magica

Lanternas religiosas

Telegraphum de Caserta, Italia, que um tal João Engelo, de 60 annos de idade, num accesso de mania religiosa, com um facão de cozinha, enforcou-se e cortou o nariz, mandando a sua seguida com um golpe no torax.

O horrivel facto tem produzido penosissima impressão na população de Caserta.

Es um dos beneficos efeitos moraes da religião... Destes está a historia cheia.

Que este fanatico se tenha castrado, comprehendemos: é o meio mais seguro de resistir á tentação da carne. Se os padres seguissem o exemplo, muitissimos escandalos para a religião se evitariam...

Quanto á cegueira voluntaria, é ainda explicavel: os olhos são as janelas das tentações... e depois, quando já existe a cegueira do fanatismo, não admira que se lhe juntem a do corpo.

Mais difficil de perceber é que tenha cortado o nariz... E' verdade que o peccado tem o seu perfume inebriante, ao lado do qual pode succumbir o aroma perturbador e mystico do incenso...

Guerra á carne! morte aos sentidos!...

Outra victimas

ROMA. — Telegraphum de Turin que foi transportado para um hospital daquelle cidade uma joven hystérica, de nome Olympia Krasgour, natural do valle de Aosta, a qual se acha em estado melindroso, porque cercada o corpo de espiritos malignos, e aterrorizada com as visões e alucinacões e fôrse-se nas costas, não pelo amor de Deus! — como ella mesma tem declarado.

Ainda acaba por ser santificada, apesar de estarem mudados os tempos...

O sortilegio

Do Jornal do Commercio: ASSUNÇÃO, 4 — Em Villa Rica, um individuo desconhecido arremessou-se sobre um padre, que dizia a missa de 1.º de Janeiro, e tentou estrangulá-lo. O facto produziu a maior impressão. O criminoso foi preso; e pouco depois o commandante da guarnição mandou-lhe applicar cincoenta golpes na praga publica.

A população de Villa Rica, indignada, protestou contra semelhante punição.

E' claro que o castigo barbaço não foi por causa do crime, de competencia dos tribunales, mas pelo sortilegio.

O' idade media!

Os modernistas

ROMA, 16 — Telegraphum de Caserta que chegou ali o abade Romulo Murri, deputado da democracia do basquet de Montegiorgio, affim de realizar uma conferencia.

Os partidos populares receberam festivamente o sacerdote rebelde, na qual os cléricos tentaram fazer uma manifestação hostil.

Os padres de Casanaro, não podendo aguentar a manifestação dos liberais, tentaram uma curiosa obstrução. Com a ameaça da excommunição, induziram todos os habitantes a abandonar a praça, no abade Murri, que foi hospedado por um particular.

Quando no seio da igreja surge um renovador, que procura adaptar aquelle corpo aos novos tempos, é logo reduzido ao silencio. Com a renovação, poderiam vir a desagregação e a morte...

Por isso a igreja (sobretudo o jesuitismo hoje dominante) defende-se com as armas que tem: a disciplina ferrea do dogma, a autoridade infallivel, a intolerancia.

Seria inconsequente, contradictoria consigo mesma, se assim não fizesse.

Os jesuitas

O «Conego Dr. Wolfenbuttel» faz publicar no Jornal do Commercio:

Leão XIII não ponde com os jesuitas; mas também os jesuitas não podem com elle.

O cardinal Lavergne, na Argélia, dá a vista a Republica, mandando tocar a Marcha por occasião do basquet de Montegiorgio, affim de realizar uma conferencia. Os partidos populares receberam festivamente o sacerdote rebelde, na qual os cléricos tentaram fazer uma manifestação hostil.

Os padres de Casanaro, não podendo aguentar a manifestação dos liberais, tentaram uma curiosa obstrução. Com a ameaça da excommunição, induziram todos os habitantes a abandonar a praça, no abade Murri, que foi hospedado por um particular.

Quando no seio da igreja surge um renovador, que procura adaptar aquelle corpo aos novos tempos, é logo reduzido ao silencio. Com a renovação, poderiam vir a desagregação e a morte...

Por isso a igreja (sobretudo o jesuitismo hoje dominante) defende-se com as armas que tem: a disciplina ferrea do dogma, a autoridade infallivel, a intolerancia.

Seria inconsequente, contradictoria consigo mesma, se assim não fizesse.

do à França e bem da religião, pro bono pacis, e o jesuíta católico, honesto, muito embora, diga claramente a entender os papas brancos que o papa negro não está disposto a levar um "cheque-mate".

"Não respondo pelas consequências", disse L. de XIII e assim terminou a conferência dos dois representantes da maior força moral do mundo católico.

A vista disso, ainda haverá, quem diga que os jesuítas destruíram todo o efeito da carta pastoral, abastada do episcopado brasileiro à República nos vinte anos que governam a igreja do Brasil?

Bem com os grandes...

Tudo isso não impede de captar os favores dos que podem ou promettem poder. Assim recordamos dum diário esta passagem relativa ao arcebispo de Mariana:

O venerando prelado afirmou mais uma vez que deixava aos católicos plena liberdade na escolha do candidato.

Acrescentou, porém, que, tendo indicado a certeza da vitória do marçal Hermes, não autorizava ell, arcebispo, que o clero o hostilizasse, incomodando-se com o futuro governo da República.

Então, uma dos sacerdotes presentes, lembrando que se tal não fosse, o marçal Hermes, alhaur, o arcebispo: Se tal se tem dito em relação ao marçal Hermes, o mesmo se dá com relação ao dr. Ray Barbosa.

Os maçons não são tão feios como os pintim...

Fecho alegre

Certo bispo, num banquete, queimou-se com uma colherada de sopa, deixando então escapar uma interjeição pouco episcopal.

Um dos conchabos tirou imediatamente a carteira do bolso e começou a escrever.

— Que está escrevendo? — perguntou-lhe o bispo, desconfiado.

— Estou tomando nota da oração que v. revd. applica contra as queimaduras.

As religiões não são verdades senão pela quantidade de moral que ellas contêm. É falso tudo o que as religiões não se unem a afirmar. É verdadeiro tudo o que a moral dita como ellas e dita antes dellas.—ELIAS RECLUS.

Catecismo moderno

São estes os dez mandamentos da lei de Deus, segundo o intuito dos seus padrões:

- 1.º—Amar a Deus sobre todas as coisas, porque assim sendo, é custa desse amor viver em paz, harmonia, no ocio e na abundância.
- 2.º—Não jurar seu santo nome em vão, para elles possam tirar proveito dos juramentos verdadeiros.
- 3.º—Guardar os domingos e dias de festa, para bem concorrer nesses dias.
- 4.º—Honrar pai e mãe, coisa que os padres não fazem porque, não raro, os envergonham com os seus crimes.
- 5.º—Não matar. Esse direito só a elles pertence, elles que são os maiores assassinos.
- 6.º—Não pecar contra a castidade, afim de que se saiba que os filhos de pais incógnitos lhes pertencem.
- 7.º—Não furtar, para que assim não sofram concorrência.
- 8.º—Não levantar falso testemunho, salvo se é para perder um inimigo ou alguém de quem cobiam a fortuna.
- 9.º—Não desejar a mulher do próximo. Elles não têm o trabalho de a desejar; vão avançando sem mais aquella.
- 10.º—Não cobiçar as coisas alheias. *Ideu, ideu*, como acima.

Estes mandamentos não foram enviados pelo nosso amigo Pedro Baptista Mafra, do Rio, e não aproveitamos a ocasião para denunciar a falsificação nelle feita pela padralhada sem escrúpulos, que sem ligar importância de palavras de Christo, que disse amaldiçoar os que acrescentassem ou diminuíssem uma letra ás palavras da vida eterna, retilham, sem critério, as escripturas sagradas.

Que elles bem sabem que o concilio de Niceia é que deu á luz o menino Deus.

A falsificação dos mandamentos é esta: O segundo mandamento, tirado pelo deus (digo eu) numa pedra e entregue a Moysés no monte Sinai, é este: devidamente traduzido pelos SENHA:

"Não farás para ti imagem de esculturas, nem alguma similhança de que se em cismas, nem em pedras, nem em metais, nem em argila, nem em madeira, nem em qualquer outra substancia, para te inclinares a elle, e te servires, porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração de aquellos que me aborrecem."

Este mandamento foi suprimido, porque os padres, comendo da cabaça do Deus zeloso que castiga até a quarta geração, fizeram as imagens, curvaram-se diante dellas e se inclinaram e exploraram. Havendo, contudo, necessidade de com-

pletar os dez, desdobram o ultimo mandamento como se verificasse facilmente, vendendo, no mesmo cap. 20, o versículo 17, assim redigido:

"Não cobiçes a casa do teu proximo, nem a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo."

Ora, se a propria Bíblia, aliorce e fundamento da igreja, elles, os padres, falsificam e deturpam descaradamente, desdenhando das ameaças de Deus, que a inspirou, da cultura de Christo que veio cumprir suas disposições e do furor do Espirito Santo que ensinou a interpreta-la; e que não falo ches, quantos mentirosos e quantos calumniadores não foram para aniquilar seus adversarios?...

E quando affirmamos que a Bíblia é uma collection de lendas chaldaicas, babilônicas, egypcias e assyrias; quando negamos que é inspirada divinamente e não lhe reconhecemos nenhuma autoridade; quando assignalamos suas contradicções, erros e absurdos, é de ver com que ardor saem os exanimes os padres para defender o livro dos livros, o livro santo...

Vão lá buscar uma grama de santidade do livro que se compra em narrar, com todas as peneiras, a liberação de Sodoma e Gomorra e o incesto de Lot, que as filhas embeludaram para que de pois saudades suas dizesse carmas.

Melhor que isto só Thierza de Jesus, que andou de amores escandalosos e não se pejou em os narrar.

A Escola Moderna em S. Paulo

Com uma concorrência numerosa, realizou-se sabbado ultimo, no theatro Sant'Anna, a annunciada conferencia promovida pelo comitê organizador da Escola Moderna.

O orador, o sr. Orestes Ristori, desenvolveu com larga copia de argumentos o thema *A criação milagrosa do mundo*, refutando a concepção biblica com conceitos e deducções scientificas.

O auditorio applaudiu o conferencista.

Na conferencia de domingo á noite, no mesmo local e pelo mesmo senhor, a dissertação foi sobre a *Descendência de homem de formas inferiores de vida*, thema este que foi desenvolvido com projecções luminosas.

O sr. Ristori dissertou com facilidade de argumentação, revelando-se um estudioso senhor da materia.

Como no dia anterior, o orador teve uma ovacão no termino da sua conferencia.

O sr. Ristori partiu para o interior, linha Mogiana, onde vai realizar, em proveito da Escola Moderna, uma excursão de propaganda, fazendo conferencias com projecções luminosas, como foi annunciado.

Que os nossos amigos estejam precavidos contra possiveis explorações por parte de individuos nada escrupulosos, sempre prontos a servir-se de qualquer ideia para seus fins particulares, visto que nenhuma possuem.

Por iniciativa do Grupo *Pensamento e Acção*, realizou-se á noite, sabbado, 27 do corrente, no Sallito *Corso Garcia*, rua do Carmo, 39, uma festa em beneficio da Escola Moderna, em projecto.

O programma, cuja execução começará ás 8 horas da noite, consta do seguinte:

- 1.º—Drama historico e social em 3 actos, de Mori Mori—*Giordano Bruno*.
- 2.º—Conferencia em portuguez por um academico desta capital.
- 3.º—1.º DE MAIO, comedia social em um acto, por Demetrio Alati.
- 4.º—Conferencia em italiano.
- 5.º—Coro da opera *Nabucco*, de Verdi.
- 6.º—Declamação de poesia, por uma criança.
- 7.º—Kermesse.

Toda correspondencia relativa á Escola Moderna deve ser endereçada para a Caixa postal n. 857 ou ao secretario ou ao thesoureiro, conforme se refere á secretaria ou á thesauraria.

Os bilhetes acham-se em nossa redacção.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLITO MONTEIRO — Avenida Rangel Penteado, 140.

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA — *Sallito Interior*.

VICTORIA SIERRA, rua Conselheiro Raulino, 105.

AGENCIA DE JORNALIS DO sr. Antonio Scifito, rua 15 de Novembro, 37.

Contra a pornographia



— Não confessorario deves contar-me tudo o que se der na noite de nupcias...

A morte de Hypathia

EPISODIO DO POEMA *A Humanidade* (EM ELABORAÇÃO)

O Poeta e a Humanidade, depois de visitarem as thermas abandonadas, em Alexandria, saem á rua

O POETA (narrando)

Saimos. Mas que extranho apodamento! Noto agora nas ruas da cidade, Tão ermas ainda há pouco!... Atrocidade! Que scena horrenda assisto!... Um lynchamento!...

E são monges as feras sem entranchas?... Vestem habitos... vão de escarpulinos!... Das cinturas pendentes os rosarios!... Alcateia de lobos das montanhas!...

Vinha rodando um carro; dentro delle Uma inermes mulher de nobre aspecto; Assim que avista aquelle bando abjecto, Com um furor que o fanatismo impelle.

— E' ella! — voçiferam — 'Hypathia! — E arremettem! Arrancam-na do carro; E, atirando-lhe ao rosto o vil escarro, — Chegou — bradam — heretica, o teu dia!

E numa fúria atros a esbofetam-na; Arrancam-lhe os cravados, vltupam-na, Contendem-na (forores!), dilaceram-na, E os membros palpitantes enlanciam!

Depois, como a alcateia que esbraveja, Assaltando o viandante solitario, E, após saciar o instinto sanguinario, Se recolhe ao covil... entram na igreja!...

Oh! monstros desalmados! Canibais!... Canibais!... Mas que significa aquillo!...

A HUMANIDADE

Que o diga o meigo bispo S. Cyrillo, Pastor desse rebanho... de chaceas!

Piraciaba

PEDRO DE MELLO.

Subsidios para a historia de um crime

O que fez Ferrer no dia 27 de junho

Chegamos o dia 27 de julho, segundo dos acontecimentos de Barcelona.

Encerrado no seu escriptorio de *Mis Germinal*, Ferrer trabalhava preparando novos livros, adquiridos em Inglaterra, para augmentar a Bibliotheca da Escola Moderna.

Segundo o seu habito, jantou com todos os trabalhadores e não saiu de manhã.

A tarde, pelas 4 horas, aproximadamente, chegou á propriedade do carpinteiro Rozendo, do Triana, que trabalhava para o *Mis Germinal* e nessa occasião passou por ali um rapaz que vinha de Barcelona. Esse rapaz não conhecia Francisco Ferrer, mas sim seu irmão José Ferrer.

Disse que vinha de Barcelona, onde os acontecimentos o tinham surpreendido; que estes haviam tomado extraordinario incremento, ardendo muitas igrejas e conventos. Ferrer estranhou, pois estava convencido de que a greve geral só duraria 24 horas.

O dia terminou assim, sem que mais ninguém fosse á sua casa e sem que Ferrer saísse.

No dia 28 Ferrer vai a Masnon

Do terceiro dia da semana sagrada, Ferrer ainda não tinha saído. Mas nesse dia foi barbeado, como costumava fazer tres dias por semana.

vento. E' preciso registrar que em Premia não se incendiou nenhum convento. Assustadissima com tão estúpida noticia, Soledad subiu ao escriptorio de Ferrer, onde este se encontrava trabalhando, e dominada pela maior angustia pediu-lhe que se occultasse.

O grande educador respondeu com uma gargalhada.

— Não comprehendes que posso provar hora a hora, minuto por minuto, onde estive e o que fiz.

Disseram-lhe o caso rapidamente, sem que Ferrer se decidisse a ir, como Soledad lhe pedia. Esta, por fim, disse-lhe:

— E' verdade que estás innocente, que podes demonstrar onde estiveste e o que fizeste; mas enquanto provas tudo isso, passa ás um anno na cadeia como já te succedeu.

Este argumento fez vacillar Ferrer, que reflectiu um momento, e rapidamente respondeu:

— Tens razão. Vou partir, mas não te digo para onde vou. Fica tranquilla, porque em breve receberás noticias minhas. Voltarei logo que se restabelecerem as garantias, ou antes do dia 16, para regular a operação com o Banco.

Ao meio dia, aproximadamente, Ferrer saiu.

Buscas policiaes

No dia 9 ou 10 de agosto, ás 5 horas da manhã, apresentaram-se em *Mis Germinal* os inspectores de policia Salagary, Sanchez e Rodriguez, um tenente da guarda civil e 15 guardas.

Foi avisada Soledad Villafraña, que logo se collocou á ordem da autoridade. Começou a busca — com a grosseria que a policia costuma empregar em taes casos — pelo rés do chão.

Num dos compartimentos encontraram umas caixas com livros, que tiraram um por um e cujos titulos e autores anotavam. Salagary, pouco depois desistiu do seu intento, pois eram muitos os livros.

Assistiram á busca as autoridades de Mongat.

Com grande escrupulo foram revistas a adega, o curral e todas as dependencias.

Passaram depois ao primeiro andar do edificio e com grande minuciosidade revistaram-se as habitações de José Ferrer e sua familia. Tudo foi revistado escrupulosamente.

Por ultimo, passaram ás habitações de Francisco Ferrer e Soledad Villafraña, onde o exame foi mais escrupuloso, se é possível.

Num pequeno quarto a policia encontrou alguns livros e varios volumes de cartas que Ferrer conservava collectionadas desde a sua juventude.

Salagary ordenou que tudo fosse transferido para o rés do chão, para mais tarde ser examinado. Chegaram ao escriptorio de Ferrer. Salagary installou-se em frente da ampla secretaria, principiando a revistar quantos papeis encontrou.

Num dos volumes viu uma chave muito antiga que Ferrer possuía para se corresponder com Leroux e logo a tomou como um documento precioso e transcendental, começando a ditá-la ao secretario.

Uma das palavras, a que significava — *militares* — era indicada na chave com um signal ligeiramente ondulado. Salagary exclamou:

"Secretario, disse, registre que militares são indicados pela syllaba nu."

Soledad Villafraña aproximou-se e protestou contra o facto daquella linha ondulada ser tomada como syllaba nu, e quando a instancia de Soledad, o tenente da guarda civil reconheceu que aquillo não podia tomar-se pelo tal nu, Salagary exclamou:

— Não se preoccupes, d. Soledad; se é igual não tem importancia.

Não a teria; mas aquella syllaba nu podia significar depois — *mueran los militares*?

A's 6 horas da tarde terminou a busca. Emquanto ella se effectuava a guarda civil impedia que algum entrasse ou saísse.

Na acta que se lavrou desta busca, assignada pelas autoridades de Mongat, Soledad, José Ferrer e a policia, não se mencionava que tivessem sido encontradas algumas proclamações.

«En procurei de toda a maneira — disse Soledad a um representante do *Journal* — provar a innocencia daquella a quem fizera responsável pelas desordens de Barcelona, e hei de o conseguir. Dentro em pouco vereis — mu-

tos dos inimigos de Ferrer deverão reconhecer o seu erro.

En estou cada vez mais convencido que a condemnado de Ferrer foi uma monstruosidade e que a sentença era illegal. Em França talvez não conheçam bem os factos, mas os espanholes estão bem ao corrente de tudo.

Deveis saber que a sentença do conselho de guerra condemnava á morte Ferrer e decretava a confiscacão de todos os seus bens. Ora, as leis espanholas estabelecem que a decisão do juiz seja regulada, antes, no que diz respeito ás consequências civis, e, depois, no que afecta ás consequências penaes.

Isto não foi feito. Começaram fuzilando a Ferrer e adiando a questão da reparação dos danos e interesses, que não fora proposta por ninguém, porque nenhum convento e nenhum particular se constituiram em parte civil.

O processo foi irregular a ponto que um dos mais illustres juristas consultos espanholes declarava nestes ultimos dias: juridicamente, Ferrer não está morto.

Desventuradamente está bem morto — continuam com tristeza —

A campanha que inicio poderá parecer platónica, mas para mim ella hade gravar na historia a vera personalidade de Ferrer.

De outra parte o presidente do conselho, Moret, o general Weyler, capitão general da Catalunha, reconheceram que os meus protestos eram mais que legitimos.

Moret recebeu-me — devo reconhecerlo — com muita benevolencia. Eu não fui supplicar, não o deixei crer que renegasse a ideia de Ferrer, ao contrario. Elle se mostrou convencido quando lhe assegurei que Ferrer não tinha, de nenhum modo, tomado parte na revolta. Moret não me respondeu mas a sua attitud me encorajou e me incutiu um pouco de confiança.

Eu lhe falei da sentença do conselho de guerra, e procurei demonstrar-lhe que era illegal. Respondeu-me que comprehendia a minha dor e que ia ordenar um inquerito para estabelecer se o processo feito fora normal.

O presidente do conselho me disse mais que iria tomar todas as medidas afim de que os effeitos da sentença relativamente á confiscacão dos bens de Ferrer fossem suspensos.

Não foi esta uma promessa va, porque a venda do «*Mis Germinal*», que já tinha sido annunciada, foi adiada. Moret telefonou pessoalmente ao governador civil de Barcelona para que se dessem aos encarregados da venda as ordens relativas.

O presidente do conselho prometteu-me que pediria ás camaras a approvação de uma anistia concernente ás pessoas processadas em seguida á revolta de Barcelona.

Se as Camaras approvarem a minha proposta — disse Moret — o vendicito do conselho de guerra, para a confiscacão dos bens de Ferrer, ficará sem effeito.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

Em suma — continuou Soledad — todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Elías comprehendendo assim a obra de reabilitação que eu encetoi.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANCA 13

O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

Noite lucreciana

— Heresia! Heresia! — gritou monsenhor — Escutando-vos, estamos todos caindo em pecado mortal!

— Tranquilizai-vos, monsenhor, aqui nada tens que temer, pois que estamos fora da jurisdição do Santo Padre, e sua excomunhão... não chegará até cá nem mesmo pelo telegrapho Marconi!

**

Desceamos, fazendo voltas, á sala-observatório, collocada no edificio superior do telescópio.

Diversas lentas, óculos menores, estavam voltados para o mesmo lado do grande, permitindo, assim, ver a Terra em todas as proporções.

Não foi sem indecisão que encostamos os olhos ás diversas oculares de grande diâmetro. Diabo! Tratava-se, enfim, de contemplar — a tanta distancia... nossa mãe!

O espectáculo era soberbo; uma Terra quarenta vezes maior que a Lua, a qual — por feliz coincidência — dava lugar exactamente naquele momento a um eclipse.

Um lunar gentilissimo, sentado a um lado do telescópio movel, satisfazia a nossos mínimos desejos, servações.

deslocando e fazendo girar o gigantesco instrumento com a maxima facilidade.

— Oh! — exclamou o commendador Ventresca — respeitabilissimo senhor lunar, faça-me o imenso favor de apontar o oculto sobre Tivoli! Quero ver se nas minhas officinas se trabalha, ou se me roubam o pão!

E o commendador poz avidamente os olhos na lente. Passaram-se alguns segundos e vino-lo empallidecer.

— Ah! desgraçados! Os meus operarios estão reunidos em comício na praça!... Como se agitam!... Quem é aquelle orador que subiu á tribuna!... Ah! é o machinista Liberini! Quem sabe quanta coisa diz contra mim! Quando descer te arranjo! Despeço-o immediatamente! Ah! se pudesse ouvir o que elle diz!

— É facilimo! — disse Pensamento — e dando algumas instrucções a um lunar, fez abrir a sala adjacente do recolhedor phonographico, que funcionou immediatamente.

Uma voz rouca, mas clara, chegou até nós: — "Sim, trabalhadores! A obra da emancipação proletaria está prestes a soar! A nossa nova cooperativa demonstrará aos proprietarios que, se o capital nada pôde fazer sem o trabalho, o trabalho pôde tudo fazer sem o capital."

Um forte applauso seguia-se áquellas palavras, enquanto o commendador Ventresca, desvalido, transportado ao ar livre por dois cuidadosos lunares.

— Também na Terra — disse um astrónomo lunar — começam agora a despertar.

O incidente perturbou um pouco as nossas observações.

O telescópio foi apontado sobre Roma. Como nos pareceu minuscule e pequena a capital do mundo, com seu S. P. ro, gaiola de canários, e com seu Quirinal baixo e chato como uma gaiola de cotovias!

Pela praça S. Carlos Catinari atravessava uma companhia de frades com tunicas escuras, espectacular lugubre e tetrico para nós, que de tanta luz estamos cercados.

— Oh! oh! — gritou o capitão — o que é isto? Deslocada a lente para os confins da Italia com a França, apresentaram-se na objectiva as figuras dos mestres de esgrima das duas nações, empenhadas em disputar com a espada na mão a superioridade na arte de acabar com o proximo!

Começamos a girar a objectiva rapidamente, fazendo dar, de norte a sul e de léste a oeste, saltos gigantescos sobre a Terra, imperceptíveis para o dedo que movia o appparelho e diante do nosso olhar, desfilaram todas as belezas e grandezas do nosso planeta.

Na Rússia, uma columna de deportados á golpes de knout, na Irlanda um bando de gentis homens em corrida cynegética sobre a terra deserta de seus habitantes; na Hespanha um exercito de frades pedindo esmola, mostrando nos fundos dos conventos os ultimos ceitis da desventurada nação; na Alemanha, oradores catholicos procurando elevar novas barreiras entre as nações, para que não troquem fraternalmente os productos dos povos; na Italia, frustas militares e casernas em todas as cidades, e por toda a parte — nos campos, um espectáculo de miseria e de infamia, que nos fez tirar os olhos da lente.

— Basta! Basta! Não nos humilheis mais, oh! amigos lunares!

E voamos, saindo com o nosso guia por uma ampla janella do observatório.

Aventuras amorosas

A habitação que nos fôr destinada era perfeitamente igual ás europeas, e estava nas proximidades do telescópio terrestre, e assim podíamos gozar, como na Terra — da noite e do dia.

Nosso hospede, pensando delicadamente, tinha feito construir em poucas horas, nas grandes officinas publicas, um chalet delicioso, perfeitamente adaptado aos nossos usos e necessidades, em uma clareira da floresta Azul — assim chamada pela cor das plantas que ali cresciam.

Junto de nossos leitos uma placa metallica trazia inscriptas em nossa lingua as indicações seguintes, tendo cada uma um botão ao lado:

LUZ—TREVA—AR—CALOR—FRIO—AGUA—VIVERES

— Com os diabos! — exclamou o capitão — somos servidos primeiramente.

Monsenhor olhou em volta, como que procurando alguma coisa.

— Parece-me — disse — que falta...

— Um genulexorio?

— Não! a mesa de jantar.

— Ah! entendendo — disse o commendador — o ideal que nos inspira, mas pôde-se passar sem elle; enquanto que o material... tratemos de coar no botão dos viveres. (Assim o faz.) Vede! Vede!

(CONTINUA)

Soffreis do estomago?
Usai o legitimo

FERNET-BRANCA

A ignorancia da Ré publica

Estamos arrependidos de haver prometido responder aos garotos de Jardimopolis. Porque responder a garotos é tarefa bem ingrata: como retrucar convenientemente a pedradas e palavrões? Aquella gente anonyma faz «jornalismo» de regateira: vomita insultos a torto e a direito e sem saber contra quem, só por insultar e como unico argumento. O João «jornalista» — ou quem por elle atrai a pedra e esconde a mão — acha que não temos posição definida, apesar de jornalistas, e que precisamos disto para viver, embora não nos conheça. A calumnia é facil na bocca destes inconscientes.

Sem ideias, aquelles pobres diabos não souberam fazer a mais leve sombra de critica ás opiniões expressas por Vassimon ou aqui manifestadas. São elles proprios que se confessam rematados ignorantes, sem força para se meterem em cavallarias altas, mas dizem em seguida que Vassimon cai de dia em dia em verdadeiras contradicções. Quaes? Nem palavra... E' deste modo que a *Lanterna* tem a apparencia chata que a reduzimos: (sic) os da Ré-publica! Parece o mapo gabando-se sob a pata do boi... Os calinos continuam a fingir que creiam na ameça dum empastelamento — que só não foi consummado porque os adversarios «conheceram a nullidade que representam». O pobre João! ó miseros Joões! a razão é contra vós, não o percebeis? Os nullos empastelam os jornais a que não sabem responder; mas no vosso caso, dá-se o contrario: sois vós a nullidade chata e perfeita e o vosso empastelamento vós proprios o fazeis...

D-e-ute, João, a lição de grammatica? Mas se no teu jornal não ha outra coisa que discutir... Embora o de ideias e desmiola do de argumentos, ainda seria toleravel se fosse bem escripto. Mas nem isso. E esse novo artigo (?) «rediculo» e indescendente» outra vez o prova.

O João declara que não voltará a responder-nos, ainda que se arrase o mundo. Esmagou-nos e passa adiante, satisfeito...

Fazes bem, João, fazes bem. De cada vez que abres a bocca, entra mosca ou sai pelo menos uma asneira. Por isso é conveniente que fiques tranquillamente a ruminar, agoutando de vez em quando os flancos com o rabo, para afugentar as moscas.

Em paz e ás ditas!

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvete.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Ao sr. João da ré publica

Comquanto o redactor da *Ré publica*, de Jardimopolis, asseverado por um anonymo carola, já tinha, em nossa redacção, a sua ficha anthropometrica, pela qual se vê que o individuo citado em absoluto não merece as attencões de uma replica, não posso permitir que passe em silencio um topico das suas ultimas asneiras e que me diz respeito.

O misero funambulo, o desengonçado histrião, sarapintou-se de alvaide e zarcão, subiu ao tablado e clamou (*horresco referens*) que o presumido professor de grammatica, o sapiente Vassimon, tem caído de dia em dia em verdadeiras contradicções.

Quaes são essas contradicções? Desafio o sr João a apontar-las no proximo numero da *ré publica* e, se o não fizer, dar-me á o direito de o taxar, além de ignorante, de mentiroso e calumniador.

Eia, sr. thuriferario da batina! Vamos ás provas.

E. VASSIMON.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familias.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao *Radium*.

Moulin — Continuam a ser muito frequentados os espectáculos. Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectáculos.

Hoje, variado programma.

Casino — Este theatro com a sua *troupe* de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attractivo.

Loterias de São Paulo

Quinta-feira, 27 de janeiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardimopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Preto, S. João da Boa Vista, Mogi Guassú, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Mirim, Amparo, Sorocoto, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilio do melhor modo, afim de que o progresso da *Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

A LANTERNA - NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospício, 166.

Café Criticum, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassado);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

Rua do Ovidouro, no calão de engraxate, ao lado do Café Iva.

Pacotes de jornais — A quem recbe pacotes d'A Lanterna pedimos: o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa administração. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.

De todos esperamos boa vontade.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar a *Lanterna*:

Amparo, sr. José Mendes.

Rio de Janeiro, sr. Francisco de Almeida Resalho.

Campinas, sr. Aníbal Pace, rua Barão de Jaganaro, 60.

Itaíba, sr. B. Martins.

Atibaia, sr. Olympio Paixão.

Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Alho, 15.

J. de, sr. Octavio Maciel.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso.

Cameroon, 140 e João Leuenroth.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Bureto.

Petropolis, sr. Adílio Ramos.

São Paulo, sr. Sulpicio Del Moro.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Debrado e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Jardimopolis, sr. João Zucchi.

Franca, sr. Urbano Pequena.

Vila Americana e Ribeirão, sr. Lucio Salsal.

Em Curitiba, sr. Alvaro H. David.

Em S. Vicente, sr. Miguel Barcala Guaratigueti, sr. Julio Tibirica.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois. — 61, Rue du Cardinal Leu-vine, Paris (V) — Assignatura annual: \$500.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gostos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que quiserem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$500.

La Guerre Sociale
Semnario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$500.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: \$300.

A Vida
Heddomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: \$500.

Internacia Social Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: \$500.

A venda nesta redacção:
O Clarão
Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Los Hommes du Jour
Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delanoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Merie. Assignatura annual: \$800.

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polvatoria publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; é exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

A Lanterna - no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Soffria Atrozmente
de Anemia

Restabelecida
em Seis Mezes

COM A
Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott. "Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doente." JOSE CRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSAO DE SCOTT por esta menina, foi constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE, Chemists, New York.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Cartões anticlericales

Recebemos uma boa remessa de cartões anticlericales.

Cada um . . . \$100
Luna cheia . . . \$500
Vinte . . . \$1500

